

PREFÁCIO

A realização, em simultâneo, do X Encontro Nacional de Riscos e das II Jornadas Técnicas da Federação dos Bombeiros do Distrito de Viseu, que tiveram lugar no dia 28 de maio de 2016, em Viseu, propiciaram as condições necessárias ao debate dos *acidentes ferroviários*, com o objetivo de *aprender com o passado*, uma vez que se centraram no acidente de Alcafache, ocorrido trinta anos antes.

Este fórum congregou alguns dos principais protagonistas que, à época, participaram tanto no socorro, como na difusão da informação daquele que ficou conhecido como acidente de Alcafache. Por outro lado, reuniu vários especialistas que não só procederam à análise de outros acidentes ferroviários, ocorridos mais recentemente, tanto em Portugal, como em Espanha e França, mas também relataram a importância da dimensão do fator humano na segurança ferroviária e apresentaram o atual contexto quer em termos mundiais, quer no que diz respeito à organização do socorro às vítimas, assuntos que, na nossa modesta opinião, mereciam ser divulgados para além do ambiente confinado da Aula Magna do Instituto Politécnico de Viseu, onde se desenrolaram as sessões técnico-científicas.

Por isso, desde logo nos empenhámos para que todos intervenientes dessem à estampa as suas intervenções. Embora não tenhamos conseguido alcançar esse desiderato, o número de contributos reunidos foi suficiente para, de uma forma indelével, deixar para a posteridade não só o relato do sucedido com o mais grave acidente ferroviário português, mas também sobre vários outros aspetos relacionados com os acidentes ferroviários.

Deste modo, ainda que haja uma ligação próxima ao X Encontro Nacional de Riscos e às II Jornadas Técnicas da Federação dos Bombeiros do Distrito de Viseu, esta obra não pode ser entendida como um Livro de Atas dessa reunião técnico-científica, apesar de reunir os contributos dos vários intervenientes que se disponibilizaram para colaborar nesta edição. Com efeito, ao possibilitar aprender com o passado e com algumas experiências recolhidas a nível mundial,

tanto no âmbito da gestão, como da emergência e da segurança das ferrovias, esta obra projeta-se para o futuro, pois poderá vir a ser útil a todos aqueles que se interessam pela temática dos comboios e, sobretudo, aos que serão chamados a prestar socorro em situações de acidentes graves e catástrofes ferroviárias.

Goulinho, 30 de dezembro de 2016.

Luciano Lourenço